

Perseverança é a palavra que parece definir a trajetória editorial desta Revista. Dificuldades financeiras tem nos impossibilitado manter a regularidade das publicações com rigor e qualidade, sobretudo gráfica, que tanto prezamos. Frente a isso, temos buscado meios para contornar essa situação e dar continuidade ao nosso projeto de divulgar textos, sobretudo produzidos por discentes, de forma que estimule a pesquisa e a incursão nos meandros da escrita histórica. Um exemplo de nossa busca por meios de sustentação deste periódico é a sua atual vinculação institucional com o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Bahia – que já nos deu apoio financeiro e logístico nesta edição. Contudo, temos consciência que o horizonte tenebroso que estão tramando para, no mínimo, os próximos vinte anos da educação brasileira, irá exigir ainda mais resistência, vigor e luta, sem temer.

Assim, com o objetivo de retomar a periodicidade de nossas publicações e cumprir o acordo firmado com os autores, que gentilmente enviaram seus textos, tornamos público esse sexto volume da Revista.

Na presente edição será possível consultar artigos sobre diferentes temáticas, períodos e abordagens. Ariane Pereira analisou as estratégias de reordenação econômica na Cidade do Príncipe (atual Caicó no Rio Grande no Norte), no século XIX, em um contexto de perda de prestígio do Norte em relação ao Sul do Brasil. O artigo de Wagner Cardoso Jardim examina o processo de independência do Paraguai e o subsequente governo de José Gaspar Rodríguez de Francia. Antonio Lemos discutiu a conformação de conceitos do liberalismo em discussões de deputados constituintes de 1823 para defenderem as desigualdades sociais em sua sociedade escravista. Priscylla Cordeiro aponta para o processo de implantação do Seminário da Prainha, em 1864, com enfoque nos padres lazaristas franceses no Ceará que tiveram uma participação decisiva para a *Reforma ultramontana* no Brasil.

Este volume também aborda uma vasta temática indígena, desde a visão de uma América hispânica e portuguesa até a discussão contemporânea sobre a importância do estudo sobre os índios. A narrativa de Fabiana Santos da Silva reflete sobre o tema da resistência indígena, desvinculando-a da noção histórica de simulação na qual o índio aparece como expectador passivo, ideia posta pelo autor Hector Hernan Bruit, na obra *Bartolomeu de Las Casas e a simulação dos vencidos*. Constitui como objeto deste artigo o documentário *Los Paraguayos*, do paraguaio Marcelo Martinessi. A pesquisa de Jean Paul Gouveia Meira analisou as incursões políticas de membros da família indígena Arcoverde, ao examinar as alianças de índios para obter mercês junto à Coroa portuguesa e alcançar cargos de prestígio dentro do Império Ultramarino Português. O trabalho de Joilson Silva de Sousa apresenta uma análise sobre os textos escritos e indicações de filmes sobre os povos indígenas como possibilidades metodológicas para o ensino de História.

Ricardo Batista abordou a construção de representações sobre a sífilis e o sujeito sífilítico na Bahia da década de 1920. Giscard Agra analisou o episódio da tentativa de proibição do comércio do leite pasteurizado em Campina Grande (PB), em 1935, e os embates discursivos entre membros da imprensa, políticos e médicos. O estudo de Wagner Emmanoel Menezes Santos examina quais eram os locais de compra dos operários têxteis e onde as refeições desses eram feitas nas fábricas sergipanas, quais os alimentos consumidos e o vestuário utilizado por esses operários entre os anos de 1940 e 1960. Tatiane Souza discutiu as relações entre os cuidados com aparência, vestuário e distinção social produzidos em uma seção do *Jornal Folha do Norte*, em Feira de Santana (BA), entre 1950 e 1959. Jefferson Cidreira pesquisou os discursos de resistência produzidos pelo *Jornal Varadouro* contra as oligarquias acreanas nomeadas pelo governo civil-militar entre 1977-1981.